

MOBRAL

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO - DECOM

24 e 26 de agosto 1977
Rio de Janeiro, julho de 1977
(2a. Versão)

OS SUPERDOTADOS

A maior riqueza de um país é seu povo e os superdotados constituem a parcela mais preciosa dessa riqueza.

Quanto mais cedo (idade e data) forem identifica dos, apoiados, preparados e aproveitados, melhor para eles e para a coletividade.

É oportuno registrar que o conceito inclui, entre outros, superdotados em qualidades morais, afetividade, equi lí brio emocional, criatividade, talentos artísticos, capacidade crítica, saúde, possibilidades físicas e coeficiente intelectu al. Infelizmente, nem todos esses dotes podem ser tão facilmen te identificados quanto os três últimos referidos.

Platão, há mais de 2000 anos, e Fichte, há 150 , já preconizavam a educação especial para os superdotados (SD).

Binet, Stern, Hollingworth, Terman e outros, no pri meiro quarto do século, contribuíram de maneira fecunda para o conhecimento do assunto.

No Brasil, desde a década de 20, em Recife, Belo Ho rizonte, São Paulo, Niterói, Rio de Janeiro e noutras cidades, patriícios ilustres conheciam praticamente tudo que ainda hoje prevalece e tratavam do assunto com discernimento e competên cia. Entre nossos precursores, encontramos Leoni Kaseff, Estevão Pinto, Lourenço Filho e Helena Antipoff. Seus seguido res vêm, através dos anos, acompanhando o problema. Nós mesmos tivemos nossa atenção e nosso interesse despertados para os su perdotados, em 1958, pelos professores e alunos do Curso de Classificação de Pessoal, hoje, incorporado ao Centro de Estu dos de Pessoal do Leme, com o nome de Curso de Psicotécnica

C. Feir

Militar.

Os países desenvolvidos, possuindo estruturas de escolas de 1º grau que atendem a grande maioria da população infantil, normalmente, têm menos dificuldade em identificar cedo os superdotados e, subseqüentemente, assegurar apoio para que não permaneçam analfabetos nem cheguem tarde às escolas, ou de las se afastem prematuramente.

Identificados, apoiados e preparados, na época conveniente, seu aproveitamento, além de ocorrer com mais frequência, fecunda, por mais tempo, as faixas superiores das estruturas hierárquicas, suprimindo-as de pessoal da melhor qualidade. A nosso ver, essa situação tem contribuído, poderosamente, não só para gerar, como para aprimorar o desenvolvimento.

Há bons exemplos de tratamento adequado da questão, entre outros, na Suíça, Alemanha, França, Rússia e Estados Unidos. O Prof. J. Camarinha Nascimento destaca a Grã-Bretanha e o Japão como modelos. Nesses países, o bom atendimento aos SD tem gerado progresso, riqueza e aprimoramento da cultura, acarretando consequentes melhorias, inclusive no tratamento dos menos afortunados e dos deficientes.

Sarah Couto Cesar em seu relatório sobre a 1a. Conferência Mundial sobre superdotados - Londres, Set. de 75 -destaca, dentre os trabalhos apresentados pelos países em desenvolvimento, o programa exposto pela Índia.

Desde o primeiro quarto do século e, principalmente, depois da década de quarenta, dispomos de excelentes testes para identificação de SD, aplicáveis em populações de todas as faixas etárias: desenvolvidas, sub-desenvolvidas, urbanas, rurais e, inclusive, analfabetas. O empenho universal e louvável de aperfeiçoar esses instrumentos, deve constituir, também, entre nós, atividade paralela e nunca fator de protelação de seu

C. Per

aproveitamento. Assim procedendo, estaremos seguindo o exemplo de sociedades de cultura avançada que, sem inibição ou pessi mismo, vem, de longa data, aproveitando o rico, acervo de tes tes que, com o passar dos anos, se torna cada vez melhor e maior.

Os países em desenvolvimento, por várias razões , têm-se visto na contingência de ter gênios analfabetos ou com pouca escolaridade. No Brasil, isso ocorre e explica o fato de testes para seleção de pessoal identificarem, frequentemente , candidatos a funções modestas com elevado QI e nenhuma ou pou ca escola. Se dispuséssemos de uma estrutura escolar maior e melhor, esses elementos estariam, provavelmente, se candidatando a funções de direção.

Embora a situação esteja melhorando, precisamos le var em conta que a ampliação e a elevação da qualidade de nos sa rede escolar - numa medida que permita atender - a grande maioria de nossa gente - demandará, além de recursos humanos e materiais, tempo.

Os países que estão desperdiçando gênios precisam ampliar a identificação, o apoio, a preparação e o aproveitamen to de seus superdotados com plena consciência de que é impor tante encontrá-los, o mais cedo possível, inclusive, porque , precisam mais de apoio, antes dos doze anos de idade.

É também importante apoiar os SD ao longo do tempo, a fim de que lhes sejam propiciadas oportunidades compatíveis, que permitam aproveitá-los na solução dos problemas como, por exemplo, de transferência e criação de tecnologia, evitando, in clusive, que venhamos a perder, para países menos necessitados, a contribuição de suas competências.

O conhecimento relativo a SD foi, numa proporção es magadora, elaborado e acumulado nos países desenvolvidos, com

C. Peir

base nas respectivas realidades. Esse acervo tem exercido e continuará exercendo, nos demais países, grande influência. Esta, só poderá ser benéfica, na medida em que os referidos conhecimentos forem utilizados com discernimento crítico, atento à realidade específica de cada um.

Como nação em desenvolvimento, nossos objetivos imediatos apresentam características peculiares. Precisamos assegurar o atendimento mínimo e, sempre que possível, o adequado, tendo sempre presente, que nossos SD mais desatendidos estão entre os patrícios que não tiveram possibilidade ou não têm perspectivas de frequentar escola. Em consequência, precisam, pelo menos ser identificados e escolarizados, para que, tão logo as circunstâncias o permitam, sejam integrados na clientela da educação especial.

Até 3 desvios padrão acima da média, os SD são bem aceitos pelos companheiros da faixa normal, assumindo, muitas vezes, a posição de líderes. Mas, à medida que a diferença se amplia acima de 3 desvios, começa a se acentuar uma dificuldade crescente de se integrarem com os demais colegas. Em decorrência dessa e de outras circunstâncias, que se revelam no exame e no atendimento das diferentes realidades, os especialistas variam na preferência pelo "enriquecimento", pela "aceleração", "pelas classes e escolas especiais" ou por outros métodos e combinações de métodos. Não obstante, são unânimes ao reconhecerem que qualquer deles é melhor que a omissão.

Constata-se, entre os especialistas, notável concordância relativa à grande maioria das parcelas que compõem o mosaico da problemática dos SD, somos, portanto, de parecer que nós, os interessados, devemos, particularmente na fase em que estamos vivendo, concentrar nossos esforços em desenvolver os setores sobre os quais há coincidência de pontos de vista.

C. Per

No Brasil, autoridades, grupos e pessoas já acumularam, a respeito da problemática dos superdotados, conhecimentos e experiência que precisam ser amplamente compartilhados, a fim de que se possa ajudar os responsáveis a mobilizar, coordenar e conduzir, operacionalmente, as ações nas agências, proporções e prazos devidos.

É possível iniciar logo, mesmo com recursos modestos, um programa que tenha por objetivo resolver a questão. Basta que - na medida das disponibilidades de meios - os superdotados sejam atendidos da direita para a esquerda da sua curva de distribuição.

Face ao exposto, somos levados a concluir pela conveniência da tomada de medidas de caráter público e privado, que nos permitam ampliar substancialmente o aproveitamento de nossos superdotados, em benefício deles e do país. Consequentemente, relacionaremos algumas providências que, somadas a outras, poderão contribuir para a solução do problema.

- Dar o melhor atendimento possível à educação, especial dos SD, inclusive e, principalmente, ministrando-a de acordo com a filosofia da parábola dos talentos e com os princípios sintetizados na frase de Stern: "Gaben sind aufgaben" "Dons representam missões". O ideal é que sua educação consiga entusiasmarlos a assumir, na solução de problemas alheios e coletivos, uma cota de responsabilidade compatível com os talentos que receberam;
- Ampliar, no MEC/CENESP e através dele, a coordenação federal das ações relativas, fortalecendo as organizações que já tratam do assunto e encorajando as Secretarias Estaduais de Educação a ampliarem ou criarem a coordenação e a

C. Fei

execução de trabalhos semelhantes, nos respec
tivos sistemas de ensino. Tudo, num rítmo com
patível com a urgência e numa medida proporci
onal à importância da questão. O tratamento a
penas parcial traz o inconveniente de dar aos
leigos e à população em geral, a impressão
de que o problema está sendo resolvido;

- Colaborar para que o CENESP receba mais recur
sos, a fim de que possa ampliar, diversificar
e acelerar o cumprimento de sua missão na â
rea dos SD;
- Tirar o maior proveito do intercâmbio com vã
rios países, tendo os cuidados de:
 - a) não nos limitarmos a um ou a poucos;
 - b) dentro de cada um deles sermos recep
tíveis aos ensinamentos das várias es
colas;
- Sensibilizar as comunidades, assim como as re
des escolares, inclusive municipais e particu
lares, em todos os graus, ^{bem} ~~assim~~ como os seto
res de pessoal de grandes empresas e ôrgãos pú
blicos, a se empenharem em participar concre
tamente dos trabalhos;
- Divulgar o propósito de intensificar, a níveis
federal, estadual e municipal, a identifica
ção, apoio, preparação e aproveitamento dos
superdotados, informando que, para isso, se
precisa contar com a colaboração de todos os
escalões hierárquicos, entidades e pessoas. En
tre estas últimas, particularmente, os pais ,
os mestres e os psicólogos;

C. Fein

- Tratar o problema dos SD, simultaneamente, nas ~~esferas~~ ^{perspectivas} federal, estadual e municipal devidamente articuladas. É de toda conveniência que o tratamento parcial da questão, quando ocorrer, esteja inserido ou venha a encontrar seu lugar, nas perspectivas referidas;
- Selecionar e treinar professores, psicólogos e administradores para o eficaz atendimento aos SD;
- Estabelecer um contato franco e cordial dos especialistas com os pais dos SD, a fim de que estes possam ser esclarecidos de como e dentro de que limites, sua colaboração poderá ser útil;
- Fixar prazos para atingir objetivos numericamente definidos, como por exemplo:
 - a) percentagem da população a ser pesquisada, por faixa etária, visando à identificação dos SD para frequentarem escolas e ou receberem Educação Especial;
 - b) percentil acima do qual os SD de determinada unidade da federação, município ou comunidade serão apoiados e preparados;
- Desenvolver um sistema de bolsas de estudo que garanta aos SD educação especial ou, pelo menos, frequência às escolas existentes;
- Reexaminar, frequentemente, as conclusões e recomendações dos encontros, seminários e congressos, nacionais e internacionais, sobre SD,

C. Reis

procurando sempre tirar proveito de circunstâncias favoráveis, que possam surgir;

- Buscar a participação das entidades que já venham fazendo, ou possam a vir a fazer, testagens em grande escala, como por exemplo: Forças Armadas, MOBRAL, SENAI, SENAC e outras;
- Intensificar a participação e o aproveitamento das potencialidades do ISOP, dos Conselhos Nacional e Regionais de Psicologia, das Associações de Pais, Professores e Psicólogos e das Universidades, particularmente, das Faculdades de Educação, Medicina, Psicologia e Sociologia;
- Publicar trabalhos sobre superdotados;
- Reimprimir os bons livros já esgotados;
- Traduzir e publicar livros estrangeiros Seleccionados;
- Encorajar a organização e o enriquecimento de bibliotecas específicas nas Secretarias de Educação dos Estados, Municípios importantes e Universidades;
- Pesquisar os estabelecimentos de ensino que, tradicionalmente, só têm vaga para uma percentagem inferior a 10 % dos candidatos submetidos à seleção, no início dos cursos. Esses casos merecem exame, porque, com frequência, a proporção de SD, entre seus alunos, aproxima, seus corpos discentes da clientela de "classes especiais e escolas especiais";
- Pesquisar novos instrumentos, bons e de fácil aplicação, para identificação dos superdotados;

C. Per

Finalizando, sugerimos que as informações relativas aos SD, convenientemente tratadas pelos especialistas, sejam amplamente divulgadas, para que se possa antecipar a hora em que a questão, entre nós, passe a receber apoio e consequente tratamento compatíveis com suas importância, dimensão e urgência.

Taunay Drummond Coelho Reis
TAUNAY DRUMMOND COELHO REIS